

Sandra Veroneze  
(Organizadora)

Versos de Outono

Pragmatha  
São Paulo  
2022

Pragmatha Editora  
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze  
Revisão: Franciely Sampaio  
Identidade Visual: Pragmatha  
Diagramação: Luccas Pozzada  
Copyright: Da Pragmatha

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial  
sem a expressa autorização.

Dados Internacionais de Catalogação  
V564 Versos de outono / Sandra Veroneze (organizadora) –  
São Paulo: Pragmatha, 2022.  
124 p. ; 14 x 21 cm.  
ISBN 978-65-86926-83-5  
1.Poesia brasileira. 2.Literatura brasileira – Poesia. 3.Antologias.  
4.Outono. 5.Estações do ano. I.Veroneze, Sandra.

CDU 869.0(81)-1  
869.0(81)-1(082.2)  
CDD 869.917  
869.9108

Catalogação na publicação:  
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

## *Sumário*

- 07 | Aos leitores - Sandra Veroneze
- 09 | O Outono chegou - Auri Antônio Sudati
- 10 | Primor do Outono - Giovana Schneider
- 11 | Fim de Verão - Vilma Avila Vianna
- 12 | Estranho outono - Tereza Araujo
- 13 | Outono da Vida - Gorete Pinheiro
- 14 | Rejuvenescer - Irlana Jane Menas da Silva
- 15 | Instável - Edmilton Torres
- 16 | Mistérios - Cleia Dröse
- 17 | No Meu Jardim - Delma Gonçalves
- 19 | (Sem título) - Tchello d'Barros
- 20 | Janela do Outono - Lóla Prata
- 21 | Outono - Marilu Queiroz
- 22 | Noite de outono - Marilu Queiroz
- 23 | Outonais - Márnei Consul

- 24 | Outono - Marta Bottini
- 25 | Sinfonia de Outono - Rita Queiroz
- 26 | Outonando - Roselena Fagundes
- 27 | Rosa amarronzada - Rosana Almeida
- 28 | Coração de Outono - Sirleia Erdmann
- 29 | Recomeçar - Elza Melo
- 30 | O Grito do meu Silêncio - Samuel Alencar
- 32 | Toda mulher é feminista - Anamélia de Souza Jesus
- 33 | Nas trilhas desertas da escuridão! - Angela Maria Cordeiro de Melo
- 34 | Obsessão - Angela Maria Cordeiro de Melo
- 35 | Palavra-Sentimento - Angelita Marchi
- 36 | Sonho meu - Conceição Maciel
- 37 | A beleza da vida é o tempo - Danielle Teles
- 40 | Soneto da madrugada - Edinalva Rodrigues Ramalho
- 41 | Estações - Eduardo Guilhon Araújo
- 42 | Que seja Sol - Adriana Pavani
- 43 | Sol de Inverno - Elita Portal de Fraga
- 44 | O Seu, O Nosso Livro De Papel - France Gripp
- 45 | Amor em partes - Evanise Gonçalves Bossle
- 47 | 65% - Franciely Sampaio
- 49 | O verde que acabou - Francisco Aquino
- 41 | Gotas de esperança - Francisco Aquino

- 51 | Pedido - Gargione Ávila
- 54 | Passamento - Giovana Schneider
- 55 | Cruzando cancelas - Gargione Ávila
- 58 | Amor - Giovana Schneider
- 59 | Atrás da fotografia - Jania Souza
- 61 | Ofício – Helena da Rosa
- 62 | Liberdade - Jania Souza
- 63 | Desfazendo arte – Jax
- 64 | Deus *ex machina* - Leonardo Andrade
- 65 | Mulher... - Jefferson Dieckmann
- 67 | Contrapasso - Jonas Matheus Sousa da Silva
- 69 | Único - Leonardo Andrade
- 70 | O Tempo - Loiva Inez Tessmer Buttow
- 71 | Múltiplo - Leonardo Andrade
- 72 | Criança - Loiva Inez Tessmer Buttow
- 73 | Raiva e/ou amor - Magno Machado de Freitas
- 75 | Tributo à Rita Lee - Mara Carvalho Leite
- 77 | Eu... Um Poeta! - Nilo Moraes
- 79 | Solidão atroz - Nubia Cavalcanti dos Santos
- 80 | Dissabores - Nubia Cavalcanti dos Santos
- 81 | O laço e o compasso - Paulo Vasconcellos
- 83 | Lírio - Raquel Alves
- 84 | Acaso - RodrigoSBA

- 85 | Clamor - Rosalva Rocha
- 86 | Momentos - Rosilda Dax
- 87 | Meu Dilema II - Samuel Alencar
- 88 | Metade de mim - Socorro Rebouças
- 89 | Singular - Werner Hirschmann
- 90 | Vida bela - Tokinho Barcellos
- 92 | Fuscão rural - Tokinho Barcellos
- 94 | Estação Amor - Sumica Miyashiro Iwamoto
- 96 | Outono - Leila Araújo
- 99 | Folhas secas - Graziela Barduco
- 100 | Outono - Helena Manjourany
- 102 | Pétalas - Vilma Farias Terra
- 103 | O outono somos nós - Isabel Cristina Vargas
- 105 | Quem somos

## *Aos leitores*

O outono sempre me pareceu um lugar privilegiado para a poesia... Talvez pelo seu jeito introspectivo, com temperaturas mais amenas, que convidam ao recolhimento. Talvez pela beleza das folhas caindo e atapetando o chão, o que torna o caminho mais inspirador...

Fato é que, nestas dobraduras existenciais que se renovam a cada estação, o outono é especial. E esta antologia, que ora partejamos, presta-lhe uma homenagem. Somos poetas de todos os recantos deste país que, com nosso labor em versos, navegamos em nossa própria subjetividade, significando e ressignificando, vestido de poesia, tudo aquilo que os olhos veem, que o que o coração sente e que a mente assinala como importante.

Espero que seja, para você, uma doce e agradável leitura!

*Sandra Veroneze*

*Editora*



## O Outono chegou

*Auri Antônio Sudati*

Passado o verão, as férias e o descanso,  
chegou a estação das folhas caídas,  
das frutas maduras e saborosas.  
Corpo e mente vão sair desse remanso,  
e já é hora de novas investidas,  
tarefas instigantes, prazerosas.

O outono veio, esta meiga estação,  
inserida entre verão e inverno,  
para propiciar um clima de harmonias.  
Um novo dia, uma nova atração,  
cada momento parece eterno  
tornando mais sublimes os nossos dias.

O bom Deus criou, em Sua magnitude,  
estações para que cada criatura  
dê mais valor à vida e à natureza.  
Também, Ele aguarda nova atitude,  
e assim, em gestos de imensa ternura,  
o mundo terá poesia e beleza.

# Primor do Outono

*Giovana Schneider*

Outono  
A sua delicadeza  
Está no ar  
A sua excelência  
Está do amanhecer  
Ao entardecer  
A sua perfeição  
Está em tudo  
Que se pode desejar  
De uma estação  
Que é tão bela  
Que é tão elegante  
Quantas qualidades  
Quanto esmero  
Somente podia vir de você  
Do Outono.

## **Fim de Verão**

*Vilma Avila Vianna*

Macio vai-se o verão discretamente...  
O sol e o verão rendem-se ao frio.  
Sem querer eu me sinto diferente,  
melancólico travo cobre meus dias.  
Soltas descem as folhas quietamente  
grafitadas no chão mudas e frias.  
Inda azul é o céu, brancas as nuvens,  
não tão cálido sopra o vento  
matinal,  
e eu não defino se a tristeza  
é da quadra ou atemporal,  
criada pelo látego insistente  
desse meu coração  
já outonal...

## **Estranho outono**

*Tereza Araujo*

Outono seco, estranho e seco outono  
És a penúltima estação da vida,  
O sol castiga a natureza e como,  
Fenece a última folha, estarecida.

Mas és tu quem preparas a despedida,  
Com teus ventos suaves, juvenis.  
Que essa hora final seja sentida  
Como o conforto de um licor de anis.

Falas no vento, falas suavemente.  
Outono seco de ossos ressequidos  
Estranho, como estranha é a nossa mente...

Não te preparas, nunca, para o fim  
Que chega, de surpresa e sem avisos  
Como esse inverno, que já vive em mim.

## **Outono da Vida**

*Gorete Pinheiro*

Vida que escorre por cada estação  
Não se retrai aos ventos do outono.  
Espalha memória, segredo no chão,  
E em folhas secas, dor do seu dono.

Vida que perpassa o frio e o calor,  
Respira a brisa da estação amena.  
Desafia a intempérie e o seu furor,  
A cena real que o tempo apresenta.

Dócil estação, com tempo maleável,  
Encurta os dias de pesar, de tristeza.  
Prolonga a noite, o sonho agradável,  
Trazendo a luz para cada incerteza.

Vento que veste a magia do outono  
Afasta a tempestade da alma sofrida.  
Ameniza a solidão, a dor e abandono,  
Auspícios do ocaso, outono da vida.

## Rejuvenescer

*Irlana Jane Menas da Silva*

Provoco mudanças  
Beijo-me ao reconhecer  
Que rejuvenesço no teu abraço  
E nos braços que não me recebem.  
Rejuvenesço  
Na minha própria companhia  
Que alenta meus segredos  
Revela as minhas vontades  
E alimenta meus desejos.  
Rejuvenesço  
Nas roupagens secretas  
Que adornam meu corpo envelhecido  
E embelezam o meu próprio ser.  
Rejuvenesço  
Quando, mesmo sem querer,  
Envelheço em doces dias de outono.

## **Instável**

*Edmilton Torres*

Sou instável como o vento  
que arranca a folha do coqueiro  
e que afaga as tenras pétalas da flor  
Que executa a fúria da natureza  
e que esvoaça os cabelos da criança  
Que remove as dunas dos desertos  
e que transporta as sementes que repovoam as matas  
Vento que ruge a ira dos deuses  
e que sussurra os segredos das fadas  
Que varre as folhas secas do outono  
e que congela os píncaros das montanhas no inverno  
Sou instável como o vento...

## Mistérios

*Cleia Dröse*

Outonei-me!

Árvore de amarelecidas folhas  
ofertando frutos sazonados  
curvada à sabedoria do tempo

Em mim,

há resquícios de verdes ramagens  
de perfumes de coloridas flores  
de zumbidos de abelhas operárias

Envolta em matizes do pôr do sol  
insisto em compreender  
os mistérios de existir.

## No Meu Jardim

*Delma Gonçalves*

Na mudança da estação o namoro no mundo vegetal  
Permanecem em seus viços de flolescência erval  
Trepadeiras, madressilvas, ervagens.  
Reflorescem ramos idades florais unidas no mês de abril  
Germinam lançam botões em multicaules sem fim  
Orquídeas suculentas, flores de maio perfumadas como  
a rainha jasmim.  
Lírios brancos, gérberas, dianthus, azaleias, margaridas.  
Vou regando-lhes carinhos dando-lhes vidas  
multicoloridas  
No em florescer dos botões fluem a florir com seus  
sorrisos de meninas  
Faça chuva ou faça sol cuidado de minhas flores filhas  
Como se cuidasse de mim  
Micropétalas – tripétalas – herborização  
Preciosidadeshipodérmicas, rosas vermelhas, azuis,  
amarelas.  
Meus amores, meus rebentos renascem em tons de  
aquarelas.

E na seara do tempo outonal floresce a minha  
maturidade  
Renovando-me em cada pétala num brilho furta-cor  
florescente cetim  
E no aconchego das temperaturas amenas adubo-as de  
afeto  
Nos compostos orgânicos de suas funções vitais  
Deixando no tapete do chão de Ossanha  
Um Abre-caminhos cheios de energias “verdins”  
E nas floreiras camas-colchões as flores de outono  
Vão se acasalando com amor - dentro do meu jardim!

## **(Sem título)**

*Tchello d'Barros*

ascende uma lua vermelha  
esse batom na boca da noite  
acende uma centelha

## Janela do Outono

*Lóla Prata*

Essa noite se repetiu o sonho:  
estava eu olhando o mar,  
com muito frio e mal-estar  
e me sentia impotente  
para fugir daquele lugar.  
Já entardecia  
no outono da existência  
quando das águas emergia  
um ente, um ser maiúsculo.  
Disparado, o coração gritava,  
contemplando aquele estranho...  
— Quem é? Que forte poder  
o anima e me reanima?  
— Sou o Amor — respondeu.  
E me conduziu, cuidadoso,  
a bordo de um lindo navio.  
Então, reconheci as feições:  
eram as suas, meu querido!  
E revivi as emoções  
de havê-lo tido como marido!

## Outono

*Marilu Queiroz*

No outono em mim...  
Me despeço das verdes folhas.  
Insisto nos ocre e nos tons sutis,  
dos vermelhos e amarelos.

No outono em mim...  
O ar frio e úmido obriga  
a brisa insistente e gélida,  
a cobrir de gotas as plantas.

No outono em mim...  
Se desfalecem frios e úmidos tons,  
que avermelham minha face,  
de pueris fantasias da infância!

No outono em mim...  
Se embranquecem os cabelos...  
Aveludam as doces lembranças  
de uma primavera florida!

No outono em mim, eu sei...  
Que as lembranças que carrego,  
me invadem e aquecem a alma!

## Noite de outono

*Marilu Queiroz*

Era uma noite tão linda...  
O vento a areia soprava.  
A água na areia bradava,  
que era outono ainda

Ao longe o rochedo dormia  
tão calmo a descansar,  
vendo que a água corria  
indo seu rosto molhar

De repente de felicidade...  
O céu começou a chorar.  
A areia sentiu saudade  
do vagalume a brilhar.

No silêncio da noite se ouvia,  
do pássaro o canto tão lindo.  
Ao longe uma brisa surgia,  
a o outono sorrindo.

## **Outonais**

*Márnei Consul*

Eu já percebo os sinais.  
Não são frios demais.  
Para a alma, inclusive, são canais.

Eu aprecio os sons.  
Da natureza, eles são dons.  
Aliás, são muito bons.

Mal começam, e eu já quero mais.  
Preciso de todos os tons  
desses tempos outonais.

## Outono

*Marta Bottini*

Meus pés cortam as linhas que se formam  
ao traçar seus caminhos...  
Sujam-se em meio ao barro e a lama  
do ontem que desabou sobre mim!  
Ardem sobre o sal das lágrimas que derramei.  
Há de existir um amanhã  
em que este chão não se encharque do suor febril  
e das lágrimas sem o sabor da verdade de palavras nuas,  
frases secas que ecoam solitárias ao vento.  
Meus pés trilham caminhos já percorridos.  
Sentem as mínimas e mesmas pequenas falhas  
que o terreno ainda possui.  
Há um chão de sal sob meus pés.  
Caminhos já vencidos!  
Outros a vencer.  
Meus pés no chão de barro acomodam as dobras.  
Acomodam-se.  
São dobras...  
O amanhã, que vence sobre mim com  
suas palavras ocas, chega lento.  
É um cair de folhas ao chão.

## Sinfonia de Outono

*Rita Queiroz*

Bem-te-vis anunciam o dia  
A lua — nova, cheia ou minúscula  
Nos deixa à deriva.  
Sons se misturam às tintas  
Aromas de verão invadem a alma.  
Chega o outono...  
Águas vibram intensas  
Notas de uma sinfonia  
Arrepio e recolhimento  
Folhas secas...  
Reconstruo as manhãs, claras ou cinzas  
Ao ritmo das chuvas que agonizam.  
É outono...  
Um vento faceiro provoca a libido.  
Regozijo ao sabor das memórias  
E as lágrimas se misturam à voz do tempo.  
Edifico as lembranças, já é maio  
Não sei se fico ou passo.  
Ainda é outono...

# Outonando

*Roselena Fagundes*

Outono é a estação  
da alma melancólica,  
do tristonho coração  
numa época bucólica!

Outonar é introverter  
o ser num consentimento  
saudosista, e inverter  
o tempo em sentimento!

A estação do outono  
espera o verão,  
antecede o inverno,  
reaviva a emoção!

## **Rosa amarronzada**

*Rosana Almeida*

Poeira nos olhos e carros de boi.  
Vive-se sempre no escondido do tempo  
pendendo para lá e para cá,  
para lá e para cá.  
Folha rosa amarronzada de outono.

Candeeiro sobre a peça de madeira.  
Respingo da chuva no lençol branco.  
Coberta de lã.  
O espelho iluminado.  
As pegadas dos transeuntes na calçada.  
Caminhão passa.  
Pessoas às galhofas na madrugada, embriagadas.

Poeiras nos olhos e carros de boi.  
Vive-se sempre no escondido do tempo.  
Fecho os olhos:  
no espelho, alguém me olha com seriedade.

## **Coração de Outono**

*Sirleia Erdmann*

A vida e suas estações  
Cada uma no seu propósito  
Desenhando nossa existência.  
Suas cores, seus caminhos  
Ora de alegria, ora de dor  
Fazem de nós “seres humanos”  
Na busca da chamada felicidade.  
Se eu pudesse escolher uma estação  
Seria o caminho do outono  
Com suas folhas amareladas  
Constantes histórias escritas  
De um tempo vivido intensamente.  
Seguiria o caminho já traçado  
Das folhas vividas de meu coração.  
Chegaria eu então  
Ao outono idealizado de minha alma  
Tua volta tão esperada...  
Meu coração? Ainda é todo outono.

## Recomeçar

*Elza Melo*

Quando acordei já era outono  
Senti que minhas folhas  
Ainda que amareladas  
Exalavam suave perfume  
Minhas pétalas caíam  
Mas minha essência  
Renovava-se em flores e amores  
Caminhei pelos dias calmamente  
Espindo-me daquilo  
Que não me toca a alma  
Restaurei meus sonhos e sentimentos  
O inverno virá depois  
Em mim não haverá frio e arrepios  
Apenas recomeços como nos dias de outono.

# O Grito do meu silêncio

*Samuel Alencar*

O grito do meu silêncio  
Ecoou nos pontos cardeais  
Esse silêncio que devora a minha calma,  
Mas não fulmina-me a alma.  
O grito do meu silêncio  
Queria acordar o mundo  
Porém, não surtiu efeito  
Visto que a humanidade  
Dorme um sono profundo.  
O grito do meu silêncio  
Ecoou nas sobreviventes florestas  
Daí, da fauna não ter festas.  
O grito do meu silêncio  
Envolveu toda a cidade  
E testemunhou quão dispersa  
Encontra-se a nossa humanidade.  
O grito do meu silêncio  
Às vezes chora de tristeza  
Ao se deparar com tantas incertezas.

## Metade de mim

*Socorro Rebouças*

Metade de mim se cala  
Parte de mim quer falar  
Metade de mim não vê  
Outra parte quer olhar  
E o contexto é bem assim  
Não sei se parte de mim  
Quer seguir ou quer parar

Parte de mim é insana  
Outra parte “inda” pensa  
Metade tem pés no chão  
Outra metade é suspensa  
Talvez vivendo assim  
Alguma parte de mim  
Alcançará recompensa

Parte de mim vai longe  
Outra parte está aquém  
Metade de mim quer tudo  
Já outra não quer ninguém  
E dentro desse motim  
Quem sabe parte de mim  
De mim mesma é refém

# **Toda mulher é feminista**

*Anamélia de Souza Jesus*

Nascemos de duas mães  
Herdamos a fertilidade da terra  
E a força de quem nos pariu

Negar nossas capacidades  
É negar nossas essências!

Julgarmo-nos incapazes  
Não é apenas o maior erro a se cometer,  
É morrer sem viver

Respeitar nossas limitações  
Não nos impede de termos aptidões,  
De fazermos nossas escolhas  
Pelas nossas opiniões

Ou de sermos como e quem quisermos ser...

Eu escolhi a liberdade  
Assim, sinto-me viva de verdade.

## **Nas trilhas desertas da escuridão!**

*Angela Maria Cordeiro de Melo*

Silêncio noturno  
Que desolação  
A minh'alma sangra  
Sentindo o impacto  
Da ingratidão  
Vazio no peito  
Coração aflito  
A voz silencia  
De dor e angústia  
Que decepção...  
As lágrimas deslizam  
Banhando meu rosto  
Já desfigurado  
De tanta aflição  
As horas passando  
E a alma sangrando  
Faz lamaçal  
Nas trilhas desertas  
Da escuridão!

# Obsessão

*Angela Maria Cordeiro de Melo*

Sinto por ti  
Um desejo voraz  
Que satisfaz  
E me alucina  
Volto a ser menina  
Adolescente  
Estou tão carente  
E apaixonada  
Quero ser amada  
Com todo fervor  
Fazer deste amor  
Minha inspiração  
Te juro, não minto  
O que hoje sinto  
É forte e sincero  
Eu me desespero  
por ter aparência  
De obsessão.

## Palavra-Sentimento

*Angelita Marchi*

eu quero uma  
palavra inventada  
uma que não  
defina ou  
conclua nada  
eu quero uma  
palavra que sinta  
o que meu coração  
sente  
sempre que for pronunciada  
eu quero uma palavra sentida  
fazendo sentido  
e me sentindo

## Sonho meu

*Conceição Maciel*

Calei meu amor  
Num sentir profundo  
Num toque sonhado  
Num sonhar acordado  
Num querer tão meu  
Num silêncio solitário  
Que nasceu dum olhar teu  
E o desejo procura  
O que implora o coração  
Um sofrer só meu  
Escondido em mim  
Prenúncio de ilusão  
Nem lembrança há  
Nem canção inspirou  
Por que morreu  
Antes de nascer  
O sonho  
Que só eu sonhei?

## **A beleza da vida é o tempo**

*Danielle Teles*

A beleza da vida está no tempo!  
Tempo de nascer, crescer  
Tempo de ser criança, de ser adulto.  
Tempo que corre tão rápido, que  
Quando se vê, já é tarde demais!  
Quando percebemos, se passou tanto...  
Ele nos envelhece, nos ensina.

Chegou a hora de querer pará-lo.  
Pare agora! Há tempo! Stop!  
Chegou o momento de conjugar as horas:  
Passado-Presente-Futuro.  
Quero conjugar em beleza e profundidade  
Tudo que aconteceu de bom e ruim.  
Conjugar o tempo, aquilo que é transitório.  
Quero contemplar o que podia ser perene.

A beleza da vida está no tempo!  
No legado que deixamos e nas lutas vividas.

A falta nos ensina que,  
na vida temos que florescer  
E aproveitar cada minuto que passa.  
Vida, me surpreenda!  
Seja uma experiência constante e maravilhosa.

*“É pra frente que se anda!”*

*“É pra cima que se olha!”*

*“É lutando que se conquista!”*

A beleza da vida se revela no tempo!  
Naquilo que realmente é.  
Acolhendo a nossa essência.  
Aquilo que é Humano.  
Viver dia a dia  
Habitar o momento presente.

A beleza da vida se manifesta no tempo!  
É da natureza humana florescer  
Florescendo para o que faz sentido.  
Um instante pode se tornar eterno.  
“O que é o futuro?”  
“Onde fica o passado dentro de mim?”  
Eu vivo de um presente eterno e natural.  
Quero só mais um tempo de VIDA.

A beleza da vida está no tempo!  
No aprendizado, na cicatriz

E também na dor.  
Nascemos do mesmo jeito  
Vivemos no mesmo planeta.  
É hora de contemplar a vida humana  
Contemplar nossas diferenças.  
Contemplar o nosso caduco cotidiano.

A beleza da vida está no tempo!  
Ele faz emergir o sentido  
que ilumina a nossa existência  
Nos faz voltar para o presente imediato.  
É tempo de morrer... Tempo... Tempo...  
Tempo... Pare!  
Quiçá ter um tempo a mais para Viver.

## Soneto da madrugada

*Edinalva Rodrigues Ramalho*

Na madrugada  
A meditar  
Ouço o canto dos galos  
Um vento frio entra pela janela

O latido de um cachorro  
O pulsar do meu coração  
O sono se foi  
E eu a pensar

Pensamentos, os mais diversos  
Povoam minha alma sonhadora  
Meu coração de menina

O sono não vem  
Eu penso em você  
Que me quer bem.

# Estações

*Eduardo Guilhaon Araújo*

## **hibernus primo vere**

frio	flores
escuro	cores
vento	amores
chuva	dores

## **sine fine**

<b>autumnus</b>	<b>veranum</b>
folhas	sol
luz	céu
paisagens	praias
azul águas	

## Que seja Sol

*Adriana Pavani*

Que seja Sol  
Dando brilho a cada pedra da rua,  
Pondo estrelas no chão em pleno dia,  
Fazendo desabrochar alegria em cada rincão.  
Dissolvendo as cinzas dos dias nublados,  
Nascidos das noites de escuridão.  
Ainda que os dias sejam de chuva,  
É preciso lembrar que acima das nuvens densas  
O céu é claro, o infinito azula,  
E, ao longe, brilha intensa a luz  
Fecundando a alegria  
Que bate latente em cada coração.  
Que seja Sol!

## Sol de Inverno

*Elita Portal de Fraga*

O astro, que tanto brilha,  
Parece férias querer.  
Cheio de malícia,  
Entre as nuvens ele espia,  
Pois sabe do seu poder.

Como deixar sem cor, sem sabor  
As protagonistas da estação?  
Com um olhar matreiro,  
As nuvens ludibria,  
E logo, logo, ganha cor  
A bela maçã do amor.

Estaria ele fascinado,  
Parece desprecatoado,  
Um sussurro no ouvido,  
Balançou o astro-rei.

Fingindo não saber de nada,  
Com o olho arregalado,  
Sentiu-se envergonhado,  
E como antes, voltou a ser.

## O Seu, O Nosso Livro De Papel

*France Gripp*

Ei! Que tal virar as folhas para lá e para cá?  
Molhar a pontinha do dedo  
Apalpar a textura da página  
Aspirar... Hum, odor delicado...

Os folheadores profissionais  
visitas fiéis para o Livro, esta Árvore de Grafos  
onde se confabula um maravilhoso corpo-objeto  
os velhos registros, amados da memória

A imaginação e suas verdades sensoriais.

Os curiosos, as curiosas  
*Intimidades, é o que desejam,*  
diz Sua Excelência, o Livro!

Diante da beleza, leitores vivem extasiados.  
Diante de enigmas e charadas,  
porém, exigem decifração imediata!  
Nas entrelinhas, entre tintas, o Livro imprime,  
disfarçadamente, uma risada.

## **Amor em partes**

*Evanise Gonçalves Bossle*

Não posso amar por inteiro,  
Eu amo em partes.  
Talvez meu amor seja efêmero,  
Mas, mesmo assim, amo.  
Eu amo as partes do dia,  
Pedaços de sonhos também.  
Eu amo, às vezes, o céu,  
Outras vezes, o mar.  
Amo o início da oração  
E o amém.  
Não posso amar apenas alguém,  
Amo a todos e não amo ninguém.  
Amo a vida, mas visualizo a morte.  
Amo a lágrima ao buscar a alegria.  
Amo a ternura, o carinho, a paz.  
Amo um bilhete, um retrato, uma flor.  
Amo o próprio amor, mas não sei se sei amar.  
Amo a voz do tenor, o sopro do vento,  
O giro da bailarina.  
Amo a luz, a calma, o silêncio,  
E me acalmo com o tempo.

Ah! Mas não sei amar por inteiro,  
Amo apenas em partes.  
Hoje, amo Napoleão, amanhã, amarei Serafim,  
E sigo assim.  
Sem saber quase nada do mundo,  
Sem saber quase nada de mim.

**65%**

*Franciely Sampaio*

Dos desencontros que amortecem  
Dos convites que abrigam  
Das trocas que nos conectam  
Afeto!  
Falamos em afeto, bastante  
A tão comentada, mas inexistente  
Paixão!  
Insistente  
Paixão  
Mais caprichos, desejos, fusões  
Olhares perdidos  
Encaradas infantis  
Sorrisos...  
Meu doce!  
Intenções? Nenhuma!  
Intensidades? Todas!  
O outro! Aquele outro lado de ser  
Minimizando sentimento  
Ampliando excessos

Reaprendendo o cuidado

Goz(st)ando...

O meio amargo se ressignifica

É daqueles alimentos que deixam o gosto da sua língua

É a mistura

E no fim,

O seu sabor.

## O verde que acabou

*Francisco Aquino*

Quando há o encontro do verde  
Com o braço forte,  
Ouve-se gritos de lamento  
de troncos ringindo  
lutando para não serem cortados.  
O verde cedeu espaço à cor cinzenta  
dos galhos secos,  
pois o machado e a serra  
falaram mais alto  
O braço foi mais forte do que as lágrimas  
caídas dos troncos dos arvoredos.  
Nem a sombra, que nos faz descansar  
bastou para que não fossem cortados,  
pois o dinheiro ditou as ordens da destruição.  
Basta de desmatamento,  
pois a natureza foi dada para nos servir,  
não para ser destruída.

## **Gotas de esperança**

*Francisco Aquino*

Chuva orvalhada  
cai sobre a terra amada  
trazendo esperança,  
acabando com as mazelas  
que agora ficaram para trás.  
O Ser, abastecido e revigorado,  
vislumbra outros ares,  
renovado e pronto  
para encarar desafios  
que, sem dúvida, a vivência  
trará para serem vencidos.  
O exausto recobra forças  
para vencer o cansaço  
da vida gloriosa,  
buscando sobreviver dignamente,  
sentindo lampejos de felicidade  
por meio de realizações  
que lhe trarão satisfação  
por ter vivido neste mundo  
criado por Deus.

## Pedido

*Gargione Ávila*

Este meu pobre coração gaudério  
cheio de mágoas, baldas e defeitos  
de vez em quando se agita no meu peito  
num tropel medonho, abarbarado,  
vai me deixando o pelo arrepiado  
e me paro a lembrar coisas tão minhas,  
na minha velha e querida Cacimbinhas  
que agora chamam Pinheiro Machado.

Trocaram o nome lindo do meu pago  
não sei se houve razão ou houve motivo,  
mas tudo ainda continua vivo  
naquele rincão hospitaleiro,  
está bonita a cidade de Pinheiro  
com um pouco do progresso que chegou  
mas aquele povo *bueno* conservou  
as raízes de gaúchos e campeiros.  
Tenho gravados ainda na memória  
os meus tempos idos de piá

quando eu era feliz vivendo lá  
num mundo lindo de piazito grosso,  
sempre sonhando em ficar moço  
para transformar em verdadeira  
a minha estância debaixo da figueira  
e a tropa linda de gado de osso.

Mas o tempo repontou a minha infância  
deixando apenas rastros pelo chão  
do campo não sobrou um só moirão  
e a boiada se extraviou pelo terreiro,  
e passaram por mim tantos janeiros  
que, quando vi o que tinha acontecido,  
era tarde, pois haviam já morrido  
sonhos bonitos de um guri campeiro.  
E me planchei sem esperança alguma  
ambições desfeitas e guaiaca nua  
e vendo a má sorte me meter a pua  
um dia pensei haver chegado a hora,  
— Se tenho que partir, que seja agora!  
Com tristeza olhei uma vez mais  
para a antiga morada dos meus pais,  
e solito me larguei estrada afora.

Agora fazem mais de trinta anos  
que estou apartado da querência,  
mas conservo no braço a resistência  
e ainda tenho firmeza no garrão,

nunca pude deixar de ser peão  
e nunca pude ter a tal fazenda,  
mas tenho, enfim, um rancho e uma prenda  
e dois piás pra alegrar meu coração.

Sigo tranqueando, pedindo sempre a Deus,  
porque é ele quem guia a minha sorte  
para que depois da minha morte  
que por certo *despacito* se avizinha,  
que escute lá do alto as preces minhas  
e me conceda a graça e a bênção  
de me trazer na outra encarnação  
pra ser guri de novo em Cacimbinhas.

## Passamento

*Giovana Schneider*

De onde viemos  
Para onde iremos  
Nascemos e morremos  
Não sabemos ao certo  
Para aonde vamos  
Só sabemos  
Que aqui chegamos  
Ficamos um tempo  
Pode ser muito ou pouco  
Depois, sem despedidas  
Vamos embora  
Algumas vezes no susto  
Outras vezes premeditamos  
Mas uma coisa é certa  
Nunca escapamos  
Do passamento.

## **Cruzando cancelas**

*Gargione Ávila*

A cancela deu passagem  
e a poesia fez fiador  
trazendo luz e calor  
para o poeta galponeiro,  
que de janeiro a janeiro  
recolhe os frutos da mente  
o verso é mais que semente  
ele é o meu ser por inteiro.

A ajuda sempre vem  
dos amigos do outro lado  
e agradeço este chamado  
pra uma prosa de galpão,  
chega em forma de oração  
que a alma pode escutar  
é um convite para cruzar  
a cancela da inspiração.

A rima é o pingo que monto  
para andar de pago em pago  
e entre o doce e o amargo  
escancaro a minha história.  
Com o passado na memória  
canto a vida do meu jeito  
e se um verso sai perfeito  
cruza a cancela da glória.

No rastro do meu destino  
cheguei aqui onde estou  
fui sempre o mesmo que sou  
palanqueado a um ideal,  
sestroso como um bagual  
com ganas de me bolear  
para nunca ter que cruzar  
pelas cancelas do mal.

Pelas cancelas dos anos  
eu cruzei sem perceber  
não cheguei a envelhecer,  
pois tenho alma de piá.  
Por longe que o homem vá  
sempre é perto do começo  
por isso sempre agradeço  
os rumos que Deus me dá.

A fortuna que eu juntei  
nestes anos de contenda  
foi o amor da minha prenda,  
dos amigos e dos filhos,  
e se nunca saí dos trilhos  
foi por ter a quem amar  
e me ajudaram a honrar  
os meus cabelos tordilhos.

Desde o dia que nasci  
gambeteio uma cancela,  
mas quase nem penso nela  
nem tenho curiosidade  
nela não cruza a vaidade  
nem plata dá pra levar  
e por ela vamos chegar  
nos campos da eternidade.

Sigo buscando horizontes  
com o coração na querência  
repasso a minha consciência  
voltando até a juventude.  
Se ver os erros é virtude  
pra mim é mais que uma lei,  
pois toda a vida eu tentei  
ser bem melhor e não pude.  
criado por Deus.

# Amor

*Giovana Schneider*

O amor que acalenta a minha alma  
É o amor que pensava não existir  
Mas que alegria a minha  
O amor que encontrei em ti  
É o amor que sempre sonhei  
E que maravilha que não te perdi  
Chegaste de mansinho  
Enxergou-me direitinho  
Viu o que eu mesma não via  
Tu és o amor  
Que acalenta a minha alma.

## **Atrás da fotografia**

*Jania Souza*

Na fotografia, o passado  
corria como um rio...  
ria leve com os pássaros,  
trepava na goiabeira,  
fazia cozido...  
Aventurava-me na espiritualidade  
do inexplicável.

No passado havia cartilha  
cantava-se o bê-á-bá incompreensível para mim  
que sei hoje ser apenas um jogo de palavras  
correntes em minha inquieta alma libertária.

Andava no meio-fio, equilibrista de meus medos  
curiosa de novos sóis custosos em aparecer...  
arrancando as vestes de minha tristeza,  
cobria-me com o arco-íris da felicidade  
Fazia-me imbatível leve altaneira.

Meus pés levavam-me ao desconhecido  
o pavor amargo me fazia relutar em segui-los  
mas, após a travessia, leio e recolho  
graças por onde andei.  
Agora vejo o cordeiro que me tornei.

## Ofício

*Helena da Rosa*

Cristaliza na alma o dom  
de modelar sonhos  
espargir carinho

Carregar nas mãos  
a lida  
a luta  
a liberdade

de ser afago e força  
sem esquecer a ternura  
de recolher a lágrima  
de ser bússola  
a indicar caminhos

de entrelaçar tudo  
e abraçar a vida numa  
eterna luta de contrários

E, ainda assim, ser doce.

# **Liberdade**

*Jania Souza*

Sonhei habitante de um pântano  
Entrelaçada ao mangue

Vi a nudez das garças tão brancas  
E os caranguejos rastejarem na doce lama  
Em que a fertilidade acasala e ama

Podei a borboleta, ah! Essa doeu-me!  
Quedei-me no abismo obscuro  
Eis a própria incompreensão em vida

Neguei-me a arrancar de meu ser  
A sedução, essa flor selvagem.  
Sou ave de arribaçã, gritei!  
Voei... voei... voei

Poetei livre com a força  
Da palavra em meu peito  
Essa emoção em explosão de chuva  
Assumi a vastidão do poema  
Esse pássaro leve que há em mim  
Voei... voei... voei...voei...

## Desfazendo arte

*Jax*

As notas musicais  
Foram compradas por outras notas.  
As linhas do desenho  
Tornaram-se linhas de conduta.  
As cores da pintura  
Ficaram esmaecidas pelo sistema.  
A pena do escritor  
Revelou-se mais fraca do que a espada.  
A câmara audaz  
Só roda em ritmo lento.  
A peça se perdeu  
Ante a farsa gigantesca.  
E as estátuas de mármore  
Cederam lugar às de carne e osso.  
Triste fim de uma civilização!

## ***Deus ex machina***

*Leonardo Andrade*

Construo meu mundo no papel  
Coloco e removo nuvens no céu  
Cubro e retiro com brumas o véu.

Crio personagens a meu bel prazer  
Escolho o que eles devem dizer e fazer  
Controlo de que forma irão se desenvolver.

Assumo o papel de Deus ex machina  
Decido a direção a cada simples esquina  
Traço com giz meticulosamente cada sina.

É meu universo, sou absoluto, nada me supera  
Brinco de inverter a realidade com a quimera  
Difícil é fechar o caderno e encarar o que me espera.

## **Mulher...**

*Jefferson Dieckmann*

Desde os jardins do paraíso  
Até as ruas das nossas vidas  
Desde o pecado original  
Aos nossos momentos de felicidade  
A mulher está presente  
Ser de luz, ser estelar  
Desejada companheira  
Invencível feiticeira  
Amante faceira  
Amiga verdadeira  
Por vezes,  
Cheia de caprichos  
Plena de beleza  
Repleta de artifícios  
Exímia na arte de encantar  
Mestra em nos fazer apaixonar  
Não viveríamos sem ti  
Não respiraríamos sem ti  
Misto de desapego e possessão

Tu és minha e eu sou teu  
Misto de santa e pecadora  
Amor, regaço, abrigo  
Graça para o bem  
Pecado para o mal  
Cada dia, um olhar  
Cada noite, um novo pecar  
Novo?  
Mas todo pecado não é original?  
Amo pecar contigo!

## Contrapasso

*Jonas Matheus Sousa da Silva*

Voltava hoje, d'um livreiro  
No centro histórico,  
Em São Luís... Em São Luís!

Passando a Rua da Estrela,  
Surpreendeu-me uma cena  
Que ali vi... Que ali senti.

Um mendigo sujo e desgrenhado  
Numa lata de lixo  
A vasculhar... A sofrejar.

Calça aos trapos, sem camisa,  
Com o suco gástrico, faminto,  
A marulhar... A reclamar.

Quando surgindo um soldado  
Sacou o seu spray de pimenta  
E o repeliu... E o reprimiu.

Queimando-lhe o dorso desnudado  
Do esfaimado “crucificado”  
Que se evadiu... Em dor fugiu.

E o guarda caiu...  
O baque, se ouviu, do seu corpo no chão  
E, ali mesmo, ele morreu... e ali ele morreu.

# Único

*Leonardo Andrade*

Movo-me ao sabor do vento, como as dunas  
Escondo-me nos espaços vazios entre as lacunas  
Gravo minha marca pessoal em pedras, nas runas.

Sou o silêncio que grita e a voz que silencia  
O bardo que nas entrelinhas sugere e anuncia  
Uma cornucópia de sentimentos que jamais esvazia.

Sou o segredo que o mundo esconde a existência  
Caminho na linha tênue entre a religião e a ciência  
Sempre beirando o último limite, o da insolência.

Sou a vida que ignora, desdenha e vence a morte  
O revés que aprendeu a ganhar sempre da sorte  
O fio em que nem Átropos conseguiu dar o corte.

# O Tempo

*Loiva Inez Tessmer Buttow*

Começa e termina  
É semente que nasce e cresce  
Que vira flor e vira fruto  
Para ser colhido, saboreado  
Vira alimento  
É o momento  
Quando passa, deixa marcas  
Vira lembranças, desperta saudades  
Não volta  
Segue em frente

## Múltiplo

*Leonardo Andrade*

Troco com o sol, danço com a lua  
Dispensando paredes, minha casa é a rua  
Minha verdade vive exposta, nua.

Sou uma singular combinação plural  
Trago em mim todo bem e todo mal  
Oscilo na fronteira de modo natural.

Sou cada uma e todas as estações  
O céu sem nuvens e as grandes monções  
A semente de todas as ilusões.

Sou vida, morte e transcendência  
Segredos, brumas e transparência  
Sou múltiplo na minha impermanência.

## Criança

*Loiva Inez Tessmer Buttow*

Sou possibilidade, sou vitalidade  
Fico impaciente, vivo intensamente  
Quero receber e trocar afeto  
Solicito tua presença mais perto  
    Pergunto, sou criativa e curiosa  
    Irrito-me, fico ansiosa  
    Às vezes, não sei repartir  
    A atenção, o amor, o brinquedo  
Mas continuo, crescendo e aprendendo  
Ninguém é perfeito, nem nasce sabendo  
O futuro? Ele me aguarda com o bem e o mal  
Preciso saber escolher, construir história, afinal!  
    Gostaria de poder contar contigo  
    Com teu amor e carinho, espaço para crescer  
    Poder brincar neste mundo de apressados  
    Onde muitos adultos se esqueceram de sonhar  
Ficam ocupados, preocupados com o trabalho  
Não conseguem parar, conversar comigo  
E no ritmo acelerado, mudo por dentro e por fora  
Necessidades e sentimentos adolescendo...  
E agora?

## **Raiva e/ou amor**

*Magno Machado de Freitas*

Um leão correndo atrás da presa  
Uma mãe protegendo o filho  
Um prato recém caído no chão  
Um homem fazendo concreto  
É preciso raiva e amor

Um temporal chegando sem espera  
Um peixinho colorido num aquário  
Um garoto sendo gentil  
Uma senhora dando ensinamentos  
É preciso raiva e amor

Eles são sentimentos com magnetismo mútuo  
Não haveria um sem o outro  
É preciso que os dois existam  
É preciso que tenha uma mistura  
É preciso medir para que nenhum te consuma  
demais

A raiva é tão bela quanto o fogo que, com tanto amor,  
foi construída, engole uma casa em poucos minutos.  
Minha dose de amor findou-se extremamente  
Minha dose de raiva permanece adormecida

Não temos que seguir nosso coração,  
Este que abriga tanto ódio, tanta doçura  
Este que bate, bate... mas não se entrega completamente  
Este que é único em cada ser vertebrado e que sufoca  
apertado e, às vezes,  
é mais irrelevante que todo o universo.

Raiva ou amor, todos juntos em um só corpo,  
cultivados ali para serem usados na hora certa.

## Tributo à Rita Lee

*Mara Carvalho Leite*

Vou fazer uma Reza pra você ter muita Saúde  
São Coisas Da Vida,  
acontece com Todas As Mulheres do Mundo  
Não fique Deprê, Desculpa o Auê,  
as tenho Mania de Você  
Minha doce Ovelha Negra,  
em Lança todo esse Perfume  
Baila Comigo nos Jardins da Babilônia  
Pra Você eu Digo Sim, pois você é um Caso Sério  
Uma pessoa Mutante, da Cor de Rosa Choque  
Um Fruto Proibido, a Miss Brasil 2000  
Um Doce de Pimenta, A Mina de Sampa  
Um verdadeiro Cartão Postal  
Gente Fina é Outra Coisa!  
Viaje num Disco Voador, dê a Volta ao Mundo  
Curta sua Vidinha com Esse Tal de Roque Enrow  
Ele é um Menino Bonito, um Doce Vampiro  
Que não quer Luxo, Nem Lixo  
Chega Mais, Pega o Rapaz! Faça Algo Mais!

Tome um Banho de Espuma  
ou vai pra Perto do Fogo  
Agora é Moda e não precisa de Dinheiro  
Dê um Beijo Exagerado,  
fale uma Bobagem, Sem Cerimônia  
O que você quer é sair Sassaricando  
Seja Livre Outra Vez,  
termine uma Melodia Inacabada  
Grite Independência ou Vida! Você Ainda Duvida?  
Vamos Tratar da Saúde!  
Minha Chiquita Bacana, Santa Rita de Sampa  
Bela Fruta Madura, um tipo Inesquecível!  
Dias Melhores Virão!

## **Eu... Um Poeta!**

*Nilo Moraes*

O poeta sabe ser bom fingidor  
Confesso, fingidor eu sou  
Sei fingir o meu amor  
Sei fingir as emoções  
Finjo bem todas as mentiras  
Todas as histórias  
Assim consigo esconder a minha dor.

Um fingidor poeta  
Conclama, reclama, grita, esperneia e briga,  
Mas chorar a lágrima pura? Jamais!  
Por trás do poeta existe a ironia  
Onde ele consegue ficar isolado  
Dentro da sua própria dor,  
E viver fingindo alegria.

Criticam o poeta  
Com o rótulo de desumano  
Esquecem que, por isso mesmo,  
Mais humano ele é.

O poeta? Ah! O poeta...  
O poeta consegue dizer  
Nas dores do sentimento  
O que muitos calam  
Na alma do esquecimento.

Ah! O poeta!  
O poeta consegue  
Falar com sorrisos  
As dores que no peito gritam  
Nas letras e rimas de alegrias  
Que muitas vezes,  
Fingem ser verdadeiras.  
(E só!)

## **Solidão atroz**

*Nubia Cavalcanti dos Santos*

No silêncio da noite invernal  
A chuva cai sorrateiramente  
Deslizando lentamente  
Pela vidraça das janelas  
Formando silhuetas inimagináveis  
Que bailam com o soprar do vento  
Às vezes, calmo como a brisa  
Às vezes, turbulento como a tempestade!

Encolhida em um canto do quarto escuro  
Sinto um friozinho invadir minh'alma  
Amargurada pela dor de uma paixão  
Que se arraigou no âmago do meu coração!

A noite vai morrendo lentamente  
E, em seu lugar, surge a aurora majestosa  
Banhada por um tímido raiozinho de sol  
Trazendo as lembranças de outrora  
Que invadem os meus pensamentos  
E que hoje se traduz em uma imensa saudade  
Acompanhada pela solidão atroz  
De um tempo que jamais voltará!

## Dissabores

*Nubia Cavalcanti dos Santos*

A imagem refletida no espelho  
Já marcado pela ação do tempo  
Traduz, em cada ruga que surge  
Ou em cada fio de cabelo branco  
Histórias de uma vida inteira  
Repleta de sonhos, ilusões e decepções  
Que foram se acumulando dentro da alma  
E nem mesmo o tempo conseguiu apagar.

A vida transforma-se em um emaranhado  
De sensações e emoções contidas  
Que sufocam a alma em agonia  
Devastada pelas dores de uma paixão insana  
Que ainda permanece viva  
Pulsando dentro de um coração solitário  
Mas que ainda mantém a ilusão  
De libertar-se das amarras dessa paixão.

## O laço e o compasso

*Paulo Vasconcellos*

Vou desenhar algo, usando apenas um traço  
cadenciando para não perder o passo  
ao ar livre, sentindo o mormaço  
recebo as energias e depois repasso  
tramo o que for preciso para ganhar espaço  
mesmo que o meu inspirar esteja escasso  
transformo meu texto em textação  
não esmoreço e nem me rendo ao fracasso  
para que ele não seja dividido em pedaço  
serei sempre gentil, porque não sou devasso  
sou criterioso, prevalente e tenho desembaraço.  
Invólucro que contém as marcas do perpasso  
guardado em armário de aço  
recompensa obtida através do transpasso  
dou formas ao laço  
manuseando o vistoso compasso.  
E sendo assim...  
Faço o laço  
aperto o laço  
afrouxo o laço

na minha lapela, ponho o laço  
a quem de direito, mostro o laço.

Por fim...

Observo o compasso

abro o compasso

circulo o compasso

em muitas atividades, uso o compasso

na certeza de novas ações, não largarei o compasso.

## Lírio

*Raquel Alves*

Era uma vez um lírio  
Que o mundo rejeitou  
Isolado em seu núcleo  
De branco, negro ficou

Culpastes as cores pelo mal que me tornei?  
Culpastes os homens por me fornecer as armas?

Não sou nada além de um lírio  
— Um lírio no seu jardim sagrado,  
Que morreu ou renasceu? —

Era uma vez um lírio  
Que cantava as alegrias,  
Com a inveja sentiu ira  
Cobiçando sua inocência

Culpastes as cores pelo mal que me tornei?  
Culpastes os homens por me fornecer as armas?

Não sou nada além de um lírio  
— O amor em um altar de sacrifícios,  
O fogo corroeu toda a história —  
Não sou nada além de um lírio  
— A virtude dos imaculados se perdeu  
Meu jardim suspenso em coma! —

## Acaso

*RodrigoSBA*

Um dia,  
em desespero,  
desejarás voltar no tempo:  
reencontrar  
a doçura dos meus versos  
que não mais ecoam  
nos es[ ]pa[ ]ços  
da tua vida.

## Clamor

*Rosalva Rocha*

Dispa-me do seu ciúme  
preciso voar  
olhar para os lados  
descobrir o mundo  
no sentido mais profundo  
de vivê-lo intensamente

E veja:  
sem qualquer maldade,  
porque há muito por viver  
sorrir, amar, errar  
(repetir os erros)  
e perdoar  
a mim...  
a você...  
ao mundo.

Dispa-me do seu ciúme, por favor  
acredite em mim  
trocaremos muito mais amor.

## **Momentos**

*Rosilda Dax*

Minha vida tem gosto de saber  
é diferente!

Vivo momentos bons ou ruins  
É como o balanço alto ou baixo do mar.

Minha vida agita e acalma,  
mas também é paz.

Respiro o ar com sabor e cheiro de amor,  
vislumbro o horizonte,

porém, ainda há muito para aprender

Seja lá onde for.

## Meu Dilema II

*Samuel Alencar*

Quando apago a luz dos meus olhos  
E fecho a janela do meu coração  
É porque o meu espírito  
Não quer ouvir a voz da razão  
Meu ego não quer saber de perdão  
Tamanha foi a maldita ilusão  
Hoje, apenas tropeço nas lembranças  
Caio ao chão sem esperança  
E passo a chorar feito criança  
Tomara Deus que,  
Em sua infinita bondade,  
Devolva-me o sol da bonança  
No vento da esperança.

## Metade de mim

*Socorro Rebouças*

Metade de mim se cala  
Parte de mim quer falar  
Metade de mim não vê  
Outra parte quer olhar  
E o contexto é bem assim  
Não sei se parte de mim  
Quer seguir ou quer parar

Parte de mim é insana  
Outra parte “inda” pensa  
Metade tem pés no chão  
Outra metade é suspensa  
Talvez vivendo assim  
Alguma parte de mim  
Alcançará recompensa

Parte de mim vai longe  
Outra parte está aquém  
Metade de mim quer tudo  
Já outra não quer ninguém  
E dentro desse motim  
Quem sabe parte de mim  
De mim mesma é refém

# Singular

*Werner Hirschmann*

A mais linda mulher,  
corpo digno de escultura,  
da cabeça aos pés,  
passando pela cintura.

Mas engana-se  
ao achar que o corpo é o que atrai,  
além dos olhos magnéticos,  
a intelectualidade que lhe sai.

Mulher! Palavra forte  
em sua própria definição,  
magnífica neste conceito.  
E você? Minha inspiração!

O belo feminino!  
De viver, dos homens a razão,  
faz o coração faminto  
por essa “caliente” paixão!

Deixe-me dizer:  
que de tudo que eu supus,  
encontrar você jamais  
imaginei, minha luz!

## Vida bela

*Tokinho Barcellos*

Estou eu a pensar  
Como a vida é bela  
São momentos a relembrar  
É um filme pela janela...

A infância na nossa rua  
Espírito Santo, a primeira escola  
Sempre o encanto pela lua  
Ah, e no campinho jogar bola...

A adolescência no Colégio Estadual  
O convívio com a família  
Pai e a mãe, casal especial  
Meus irmãos, ah, como valia....

Já ficando mais crescido  
A Escola Barão, uma faculdade  
Tempo muito bom, vivido  
Aquilo era pura felicidade...

A idade me fez crescer  
Trabalho e as responsabilidades  
Os filhos amados, ver nascer  
E hoje, temos muitas amizades...

Os anos, muito rápido passam  
Os cabelos brancos estão aí  
Eles dia a dia conversam  
Essa é a vida que escolhi...

A doença chega na hora  
Para mostrar o outro lado  
Antes de irmos daqui, embora  
Identificar o certo e o errado...

Escrevo essa mensagem  
Ela sai do meu coração  
Sempre tenho a imagem  
De Deus e sua proteção...

É para ressaltar a vida  
Que versos são narrados  
Ela é muito bela e querida  
Por nós sempre amados.

## **Fuscão rural**

*Tokinho Barcellos*

Esses versos faço agora  
Em homenagem a um carro singelo  
Eu não via a hora  
De ter o fusca amarelo...

Ele é um bem amado  
Gostoso, sabor de caramelo  
Por isso foi batizado  
Fuscão Rural, o belo...

É um fusca que apaixona  
Como tocar um violoncelo  
Para alguns, parece cafona  
Para outros, ter é igual a um castelo...

Amarelo é a sua cor  
Grisalho é o meu cabelo  
Para ele, damos muito amor  
Sabor suave como um cogumelo...

Andar nele é especial  
Como na infância, correr do marmelo  
Dirigi-lo é sensacional  
No pé, novo é só o chinelo...

Referente à sua idade  
É de longe, não é um vitelo  
Para mim, muita felicidade  
Com ele, é um mundo paralelo...

Se ele pudesse falar  
Com certeza, seria tagarelo  
Como é bom poder amar  
O lindo fusca amarelo...

## Estação Amor

*Sumica Miyashiro Iwamoto*

Desembarque aqui numa noite dessas, e vamos vislumbrar as estrelas cintilantes e reluzentes como diamantes no céu. Nas noites frias lutaremos nas longas guerras até acordar. Caminharemos ao longo da vida sobre a prata e o mel.

Expandiremos a luz do amor como uma flecha divina a lançar.

Costuraremos a alma gêmea cor de neon em outras terras. Cortaremos velhas silhuetas abstratas num papel a decorar. O vento soturno soprará ao longe a semente no alto das serras.

Prosperaremos em terra santa junto aqueles que já foram estrelas.

Nos braços da árvore da ilusão dançaremos valsa sob lua prateada, brilhando translúcida, volátil e refletida na maré feito uma aquarela.

A nuvem escura cobre o luar e perdida na escuridão fico desnorteada.

Vagueio à procura de vagalumes que sem rumo estão sempre a voar.

Na gaiola do passado meu destino perdeu-se na doce eternidade.

Como as borboletas de cada estação sinto o seu perfume ainda no ar.

Na eternidade de um céu azul profundo busco pela sua cumplicidade.

Já nem sei onde deixei meu velho coração que perdido em raras emoções,

busca em sonhos, pesadelos, amores e casamentos uma vida no seu luar.

Escreverei poesias de amor no livro da vida a você com grande devoção.

Era tudo eu sabia da lição sagrada antes de você me amar...

## **Outono**

*Leila Araújo Pereira*

As folhas caem no jardim,  
Anunciando mais uma estação,  
É o outono que chega, deixando para trás o verão!  
Tempo de renovação,  
Tempo de reflexão,  
Tempo de deixar ir embora,  
Tudo que não faz bem ao coração,  
Assim como as folhas que caem e jamais retornarão!

## **Folhas secas**

*Graziela Barduco*

Nas folhas secas do chão  
Que estalam ao meu pisar  
Sinto a alma deslizar  
E bailar em suspensão  
Com perfeita compreensão  
Eu vago no mundo afora  
Recordo o mal de outrora  
E sorrio enquanto caminho  
Pois sei que as pás do moinho  
Levaram minha dor embora.

## Outono

*Helena Manjourany*

Um disco solitário na vitrola,  
lembranças, solidão, saudade.  
Janelas abertas, ar sufocante,  
prenúncio de tempestade.  
Outono da vida é irritante  
horas e mais horas sem fim.

Virou-se igual uma ninfa.  
Seio desnudo, alvo e brilhante,  
mamilos salpicados de suor,  
que escorre lento, sem pressa,  
à espera de alguém, talvez,  
ou cansado da própria espera.

Distante de ti enlouqueço!  
Teu perfume inebria-me,  
e sem teu amor, eu pereço.  
Beberás em outros cálices?  
Dúvida atroz, aterrorizante.  
E este vazio eu não mereço.

A música para! Silêncio!  
A cruel espera chega ao fim.  
No leito, entre os alvos lençóis,  
O amor transborda. Êxtase!  
Neste outono vazio de amor.  
Esquece o outono, liberta enfim.

# Pétalas

*Vilma Farias Guerra*

Fantásticas  
Cores entrelaçadas  
Perfume dourado  
Coração, paz  
Na retina eternidade  
Na alma leveza  
Multiplicando  
Horizontes longínquos  
Jardins de rosas  
Sem espinhos,  
infinitos  
Aos poetas gratidão  
Que as pétalas  
Multicores  
Sejam esperança  
Recomeço  
Vida nova  
Vida plena e feliz!

## **O outono somos nós**

*Isabel Cristina Vargas*

Na adolescência e juventude amava o verão,  
Estação que demonstra o frescor e a inquietação  
De todos que se abrem  
para vida e suas emoções,  
Vivenciando com alegria e leveza o que se apresentava.

O tempo passa, amadurecemos  
Mudamos! A euforia não  
mais acompanha nossos passos.  
Olhamos para o passado  
em busca de nós.

Nossos cabelos mudam de cor, como as folhagens  
Os galhos se despojam dos excessos para se renovarem  
Assim como nos renovamos para enfrentar  
a nova fase da vida

O outono é época de recolhimento,  
É hora de reflexão,  
Inventário do que foi feito,  
Do que precisa ser mudado.

E a vida se renova de outra forma,  
O frescor do amanhecer  
Benze as folhas que caem  
Cumprindo um ciclo.

As folhas viram adubo para fertilizar o solo  
Que alimenta a planta  
Que voltar florir, dar frutos  
Para alimentar o homem.

O mesmo homem inconsciente que  
Desmata as florestas  
Polui os mares  
E envenena os rios.

**Quem somos**



**Adriana Aparecida de Oliveira Pavani** – Atualmente, mora em Barra Bonita/SP. Participou de várias antologias poéticas e tem dois livros de poesias publicados: “Do caos à poesia” (Pragmatha Editora, 2010) e “Os Girassóis voltaram a sorrir”. É membro da International Writers Association e acadêmica correspondente da ALPAS 21 (Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências “A palavra do século 21”).

**Anamélia de Souza Jesus** – Nascida em Porto Alegre, muito embora tenha tido ricas vivências na casa das avós, em Santo Antônio da Patrulha. Rabisca versos desde a infância. Publicou seu primeiro poema aos 12 anos de idade em uma antologia internacional. Atualmente, seus poemas versam sobre temas voltados ao amor, ao empoderamento feminino e à natureza. Acredita que a escrita poética é uma forma honesta de sentir-se livre para expressar sentimentos e angústias. Além de poetisa aspirante, é bióloga — apaixonada pela vida em suas mais variadas formas — e doutoranda em saúde e meio ambiente, na Universidade Federal Rural da Amazônia.

**Angela Maria Cordeiro de Melo** - Nascida em 17/08/1965, na cidade de Pesqueira-PE. É Professora da Rede Municipal de Ensino no Município de Sanharó-PE.

É poetisa e escritora, sendo esta a sua 4ª antologia. Hoje é membro da ASPEL-Pesqueira-PE e da ESPECSA-Sanharó-PE e tem várias participações em eventos culturais.

**Angelita Marchi** - Nascida em Astolfo Dutra-MG, no dia 26.09.1978, foi para Juiz de Fora em 1994, vindo a formar-se em Direito no ano de 2001. Em 1988, teve participação e classificação no V Concurso de Redação da Secretaria Estado, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – MG – com o título: “Meio Ambiente, pela Continuação da Vida”. Desde então participa de concursos literários nas modalidades de poesia e crônica, vindo a classificar-se em muitos deles. Atualmente escreve crônicas para o jornal local da cidade de Astolfo Dutra/MG – Jornal Portuense e para o jornal eletrônico do Fórum Benjamin Colucci – comarca de Juiz de Fora/MG – Jornal Ad Judicia.

**Auri Antônio Sudati** – Professor, poeta, escritor, ativista cultural e conferencista. É gaúcho, natural de Nova Esperança do Sul, antigo distrito de Jaguari. Editou 29 livros infantojuvenis, alguns em parceria com alunos e professores, e um livro de poesia para adultos. Também participa de cerca de 150 coletâneas regionais e nacionais. Atualmente reside em Santa Maria/RS. Pertence à Casa do Poeta de Santa Maria, à Academia Santa-Mariense de Letras, à Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências de Cruz Alta/RS e à equipe editorial do jornal literário “Letras Santiaguenses”. Editou, em 2020, “A Pandorga Prateada de Yamin”. Para 2022, vai editar o livro “O Cachorro Só Amanhã”.

**Cleia Dröse** – Natural de São Lourenço do Sul/RS, sócia-fundadora e atual presidente do CEL (Centro de Escritores Lourencianos), dialoga com a poesia, em busca de

aperfeiçoamento da linguagem poética contemporânea.

**Conceição Maciel** – Natural de Salinópolis/PA, reside em Capanema, cidade vizinha. É formada em Letras pela UFPA. É cronista do Jornal de Capanema e do Jornal ROL. É Acadêmica da Academia Capanemense de Letras e Artes-ACLA e da Academia Internacional Alpas 21, da qual é acadêmica correspondente. Possui várias premiações em âmbito nacional e internacional. Foi Destaque Cultural no Poesias Sem Fronteiras (2018-2019). É autora e coautora de vários projetos literários, entre eles: Literatura Falada e Trechos de Poesias. Recebeu a comenda de Mérito Cultural da Academia Brasileira de Trova- ABT. Foi agraciada com Menção Honrosa e homenageada pela Câmara Municipal de Capanema-PA (2018) com a Comenda “Dora Hilda”. Em 2020, lançou a obra “Delicadezas”.

**Delma Gonçalves** – De Porto Alegre/RS, é poeta, compositora, produtora cultural. Graduada em Letras, com Pós-Graduação em Produção Textual. Suas poesias estão em coletâneas desde 1994. É autora do livro “Cinco Décadas de Samba no Bairro Santana”. Faz parte da Academia de Artes, Ciências e Letras Castro Alves POA/RS, Academia Internacional de Literatura Brasileira/NY. 1ª secretária da Associação dos Sambistas Compositores Gaúchos. Integrante dos coletivos Sarau Sopapo Poético, Coletivo Nimba; Mulheres do Samba Sul e do Arte Negra Atividades. Em 2019, lançou seu livro de poesias, “O Som das Letras”, na 65ª Feira do Livro de Porto Alegre.

**Edinalva Rodrigues Ramalho** – Nasceu em Felisburgo, Minas Gerais, e, aos cinco anos de idade, mudou-se para Jequitinhonha. É apaixonada pela cidade, pela simplicidade

e hospitalidade de sua gente. Professora aposentada, palestrante, poetisa e artesã. Já participou de vários concursos literários e publicou, em 2019, seu primeiro livro de poemas, “Sentimentos Amorosos”.

**Edmilton Bezerra Torres** – Nasceu na cidade de Pesqueira/PE, em 07/07/1955. É graduado em Administração de Empresas pela UFPE, e aposentado como gerente da Caixa Econômica Federal. É sócio-fundador da ASPEL – Associação Pesqueirense de Literatura. Escritor de estilo versátil, escreve poemas livres, sonetos, cordéis, contos e crônicas. Participa de festivais de cordel, nos quais já foi premiado; participou de coletâneas desses eventos, e de outras antologias. Publicou dois livros solo de poesias. É colaborador de blogs e jornais da sua região e publica textos no site Recanto das Letras.

**Eduardo Guilhon Araujo** – Ruivo, curioso, maratonista e triatleta, historiador diletante, apreciador dos números primos e de uma boa cerveja. Às vezes (só às vezes), misantropo.

**Elita Portal de Fraga** – Nascida em 05/07/1947, é natural de Santo Antônio da Patrulha (RS). É membro do Grêmio Literário Patrulhense desde 2017, e tem participação nos livros “Poesia na Praça”, “Suas Excelências: Os Personagens e Prosa na Varanda”.

**Evanise Gonçalves Bossle** – Membro da Academia de Escritores do Litoral Norte-AELN e da AJEB-RS. Em 2006, lançou o livro de poemas “Ícones do Tempo”. Em 2014, lançou seu livro de Contos “Outonos”. Em 2017, lançou seu livro de poemas “Carrossel do Mundo”. E em 2020, lançou o livro de Contos e Crônicas “Um Novo Sol” — sobre a pan-

demia do Covid19 e esperanças de um futuro melhor. Tem um canal do YouTube, de nome “Evanise Bossle – dicas de leitura”.

**France Gripp** – Mineira de Governador Valadares/MG, reside em Belo Horizonte/MG. Mestre em Estudos Literários pela UFMG, foi professora na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e na PUC Minas. Escreve poesia e prosa, e é autora dos livros “O rei dos imóveis”, “As Aventuras de Bera Titan”, “Coração Incendiário” (Pragmatha, 2014), “Trililili Paralelá: poesia infantil”, “Vinte Lições”, e “Eu que me destilo”. Conta com outras autorias em coparticipações: “Quatro filhos, seis netos e uma bisneta”. Para encomenda de livros e leituras diversas: [www.francegripp.com.br](http://www.francegripp.com.br).

**Franciely Sampaio** – Natural de Aracruz/ES, 30 anos, atriz, bailarina, escritora. Formada em Dança Contemporânea e Teatro, seu trabalho solo consiste na união dessas duas vertentes, e, paralelamente, dedica-se à literatura. Escritora por paixão, teve desde sempre sua vida vinculada à escrita, com contos, romances e poesias. Publica, desde 2010, em sites, blogs e revistas literárias. Lançou, em 2021, seu primeiro livro, “Anfêmer(a)”, pela Pragmatha Editora (SP).

**Francisco de Assis Maciel de Aquino** – Nasceu em 21/04/1959, na cidade de Pesqueira/PE. É professor, acadêmico da APLA – Academia Pesqueirense de Letras e Artes, sócio da ASPEL – Associação Pesqueirense de Literatura, e da SOPOESPES – Sociedade dos Poetas e Escritores de Pesqueira. Envolve-se com ações nas áreas de educação, esporte e cultura da cidade de Pesqueira. É autor, ator, diretor

artístico, radialista e tem publicações no Blog “O Abelhudo” e no Jornal Pesequeira Notícias.

**Gargione Oscar Oliveira de Ávila** – Natural de Pinheiro Machado, nascido em 5/11/1946. Reside em Rio Grande. Possui troféus por poesias e músicas classificadas e premiadas em festivais, como Martinho Pereira, FEARG, Pérola da Lagoa, Piquete Chama Nativa, Grupo Hospitalar Conceição, Planície Costeira, Seiva da Terra, Rinconada, Academia Rio-Grandina de Letras, Estância da Poesia Crioula, Cante uma Canção em Vacaria, Bicuira da Canção, Laçador da Canção Nativa e outros. Compositor do Hino do Piquete Lila Alves. Possui poesias publicadas em Antologias Poéticas: “São Pedro do Sul”, “São Lourenço do Sul”, “Coletânea Poética Jornal do Nativismo”. CDs de poesia: “Pra Hora do Mate” e “Cruzando Cancelas”. Sócio da Estância da Poesia Crioula do RS, é delegado regional em Rio Grande. Membro da Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana.

**Giovana Schneider** – Mora em Marechal Floriano, região serrana do Espírito Santo. Gosta de ler, ama e se dedica a escrever. É entusiasta na literatura. Já tem alguns livros publicados. Está sempre querendo aprender, como poeta, escritora e contista. Participa de várias antologias, e acha muito interessante este universo. Atualmente, faz graduação em Filosofia. Também é Acadêmica da AFHAL (Academia Florianense de História, Artes e Letras “Flores Pasinato Kuster”).

**Graziela Barduco** – Atriz, escritora e mestre em Artes da Cena, pela Escola Superior de Artes Célia Helena. É autora dos livros “Na Rima da Menina”, “Lutei Contra 100

Leões – Todos os 100 eram Jumentos”, “A Menina e o Pé” e “O Sapinho e o Bumbum”.

**Helena da Rosa** é escritora, poeta, ativista cultural e cantora. Natural de Canoas/RS, participa de eventos culturais, concursos literários, onde obteve algumas premiações, municipais, estaduais e nacionais. Membro do Cel – Centro dos Escritores Lourencianos, lançou seu primeiro livro de poemas “Giz de Cera”, contemplado pelo microcrédito cultural de Canoas/RS, 2021 na 37ª. Feira do Livro de Canoas/RS e também na 39ª Feira do Livro de São Lourenço do Sul/RS.

**Helena Heloisa Manjourany Silva** - Natural de Pelotas. Cronista, contista, historiadora. Professora de História e Educação Artística. Começou a publicar seus textos somente em 2010. Colaboradora do Diário Popular e Diário da Manhã. Participa de várias coletâneas nacionais. Vice-presidente do Centro Literário Pelotense. Acadêmica da Academia Internacional de Artes Ciências e Letras de Cruz Alta tendo como Patrono Magda Costa. Acadêmica tesoureira da Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Louenciana, ocupando a cadeira nº 4 e tendo como patrono a poeta Mimi Caringe. Acadêmica honorária da Academia Pelotense de Letras. Premiada em concursos literários: Menção Honrosa 200 Anos de Pelotas com o conto A Guardiã, pela Academia Pelotense de Letras. Troféu Águia de Ouro pela Academia Pelotense de Letras por destaque em literatura. Troféu Águia de Ouro pelo 1º Lugar no concurso literário com o conto Adeus Ano Velho Feliz Ano Novo. Premiada pela Estância da poesia Crioula com a pesquisa histórica: Tropeirismo. Responsável pela página do CLIPE aos Domingos no Diário da Manhã. Conselheira do segmento de Literatura no CONCULT.

**Irlana Jane Menas da Silva** – Feirense, professora, poeta. Doutora em Ciências da Educação, UTAD/Portugal. Professora da UEFS. Doutora Honoris Causa em Educação. Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero (GEPHEG), em educação gerontológica e envelhecimento de educadoras baianas. Confreira da Academia ALAFS, cadeira 19, da CONCLAB/CONINTER, cadeira 81, Cadeira 118 da Academia Internacional Mulheres das Letras Comendadora das Letras, Acadêmica Titular da Imperial Academia de São Constantino e Santa Helena de Ciências Históricas, Medalha Princesa Isabel, a Redentora, Membro do Núcleo de Letras e Artes de Portugal e Três livros acadêmicos publicados pelo GEPHEG como organizadora, e com artigos, além de capítulos em outras obras e poesias em várias coletâneas.

**Isabel Cristina Silva Vargas** – Viúva, aposentada no serviço público, advogada, professora, jornalista. Publicou por vários anos no Jornal Diário da Manhã, e tem participação em antologias e coletâneas, além do livro solo “Pedços de Mim”, e livro “23”, dos Acadêmicos Honorários da Academia Lima Barreto. Filiada a diversas academias: Academia Teófilo Otoni, Academia de Letras de Fortaleza, Academia Literária Lima Barreto, Academia Literária do Século XXI-ALPAS e Academia de Letras do Brasil / Secção Bahia. Membro dos Poetas Del Mundo; Associação Internacional de Poetas; Portal Cen, Revista Eisfluencia, Portal SVAI e Portal O.M.E.

**Jania Souza** – Escritora, poeta, declamadora, artista plástica, economista e contadora, nascida na cidade de Natal. Atua no movimento literário contemporâneo, partici-

pando como sócia em entidades culturais, nacionais e internacionais. Tem reconhecimento literário por suas obras e destaca os mais recentes: Pioneiras – Prêmio de Literatura Nísia Floresta 2020, da Fundação Cultural José Augusto do Estado do Rio Grande do Norte, e o Troféu Clarice Lispector de Melhor Livro de Biografia, 2021, da ZL Books, A abelhinha Jurema – Menção Honrosa no Concurso Internacional de Literatura UBE/RJ – 2021, Prêmio Stella Leonardos – Literatura Infantil. Encontra-se em [www.jania-souzasparncultural.blogspot.com](http://www.jania-souzasparncultural.blogspot.com)

**Jax** – Fernando Jacques de Magalhães Pimenta – Nasceu no Rio de Janeiro, em 1952. Bacharel em Direito, tem Mestrado em Ciência Política e é diplomata aposentado. Livros recentes: Afinal de Contos; Microcontos, Mini-Poemas, Curtas Reflexões para uma Vida Breve; Para um Menino, Nada é Difícil? Antologias: Scortecci, Assis, Chiado Books, Illuminare, Palavra é Arte, Recanto das Letras. Revistas: LiteraLivre e Literária de Lusofonia.

**Jefferson Dieckmann** – Escritor, poeta, advogado e técnico especializado em telecomunicações. Gaúcho de São Lourenço do Sul, nasceu às margens da imensa e bela Lagoa dos Patos. É presidente da AIL – Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana, e participa de várias entidades literárias. Foi o coordenador brasileiro de dois Encontros de Escritores do Mercosul, realizados na Argentina e no Paraguai.

**Jonas Matheus Sousa da Silva** – Paraense, de Capane-  
ma, nascido em 1989. É filho de Jovencio Oliveira da Silva e Antônia do Carmo Sousa da Silva, irmão de Jorbia Cecília e Jones Tiago. Franciscano-capuchinho e padre da Igreja Ca-

tólica Romana. É licenciado em Filosofia, cursou Teologia na Arquidiocese de Belém e concluiu o mestrado em Filosofia na UFPA. Já publicou nove de seus livros filosóficos e poéticos — desde “Boulevard de Inverno” (2014) até “São Francisco: a estética da cruz” (2022). Dispõe suas obras literárias no site <https://clubedeautores.com.br/livros/autores/jonas-m-s-silva>. Colaborou com diversos artigos para jornais impressos e revistas acadêmicas.

**Leila Araujo Pereira** - Nascida em 15/10/1975. Brasileira e soteropolitana. Licenciada em História, especialista em cultura afro-brasileira e indígena. Poetisa, escritora, desenhista e professora. Poetisa desde 1996. Tem algumas publicações em antologias, blogs e redes sociais. É amante das artes, literatura, desenhos, pinturas e música.

**Leonardo Andrade** – Escritor, poeta, astrólogo, conhecedor de Tarô, Runas e I Ching, com sede infinita de conhecimento e sem jamais perder a vontade de mudar o mundo e torná-lo um lugar muito melhor.

**Loiva Inez Tessmer Buttow** – Natural de São Lourenço do Sul / RS; membro do CEL – Centro dos Escritores Lourenciano (Associada); escreve poesias desde sua adolescência, mas somente agora no outono da vida, está ousando divulgá-las com objetivo de compartilhar suas sensibilidades através dos versos.

**Magno Machado de Freitas** - Natural de São Lourenço do Sul, professor de Língua Portuguesa neste município. Desde 2021, durante a pandemia, passou a participar do CEL - Centro de Escritores Lourencianos. Desde este pe-

ríodo, mantém-se ativo na produção literária. Em parceria com a Editora Pragmatha, tem participado do Grupo Proseiros, com a produção de contos mensais. Junto ao CEL, também tem produzido poemas, contos, crônicas. Está trabalhando no seu primeiro romance policial, com o título provisório Sob a Pele – pela editora Pragmatha.

**Mara Carvalho Leite** – Natural de Palmeiras/BA. Nasceu em 29 de janeiro de 1954. Publicou dois livros de poesia pela Pragmatha, e é participante do Caderno Literário. Participou de várias antologias poéticas pelo Brasil. É tradutora-intérprete, professora de línguas e é apaixonada por literatura.

**Maria Elza Fernandes Melo Reis** – Bacharel em Ciências Econômicas, Analista Contábil, titular da cadeira nº. 11 da ACLA – Academia Capanemense de Letras e Artes, Acadêmica correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni – MG e Academia ALPAS 21 – Cruz Alta – RS, Acadêmica da AVAL – Academia Virtual de Arte Literária. Publica em antologias nacionais e internacionais, e em plataformas digitais. Foi nomeada em diversos concursos literários de âmbito nacional e internacional. Autora do livro “Amor de Poesia”.

**Maria Gorete Pinheiro Dantas de Oliveira** – Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Planejamento e Avaliação – Universidade Federal do Ceará (UFC), e em Psicopedagogia – Universidade Araraquara (UNIARA), em São Paulo. Mestre em Ciências da Educação – Universidade da Madeira (UMA), Portugal. Servidora pública municipal – Fortaleza/CE. Titular da Academia Quixadaense de Letras, cadeira

34. Membro da Academia Virtual de Língua Portuguesa e Literatura AVLPL, Cadeira 47. Escritora e participante de diversas antologias.

**Maria de Lourdes Prata Garcia (Lóla Prata)** – Nasceu em Santos, São Paulo, aos 13 de janeiro de 1940. Idealizadora e fundadora da ASES – Associação de Escritores de Bragança Paulista, em 22/02/92. Fundadora da Seção de Bragança Paulista, da União Brasileira de Trovadores UBT, em 14/08/2007. Em 2015, criou a primeira turma de cordelistas de Bragança Paulista, com 20 trabalhos publicados no I Volume da série “Histórias de Bragança Paulista”. Criou a primeira turma de 11 epodistas para o II Volume da série “Histórias de Bragança Paulista”. De 2022 a 2023, Presidente Estadual de São Paulo, UBT – União Brasileira de Trovadores.

**Maria Rosilda Dax Silva** - Natural de Santa Maria do Pará, é poetisa, especialista em Filosofia da Educação, contadora de histórias infantis e escreve contos e poesias. Seu trabalho é divulgado em antologias e plataformas digitais. É acadêmica fundadora da Academia Capanemense de Letras e Artes- ACLA, ocupando a cadeira de número 04. Integra a A.V.L.P.L, ocupando a cadeira de número 42. Caminha lado a lado com a literatura nas fileiras que consolidam as escritas e reforçam os pilares da cultura em todos os seus segmentos.

**Marilu F Queiroz** – Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/ SP. Aquarelista e escritora. Associada REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras. Livros: de contos, didático, disserta-

ção sobre arte e textos em antologias e revistas no Brasil, Alemanha, França, Itália e Suíça.

**Márnei Consul** – Professor e escritor patruhense. Formado em Letras - Português/Inglês (UNISINOS) e pós-graduado em Educação em Direitos Humanos (FURG), Educação para a Diversidade (UFRGS), Educação Ambiental (FURG), Gestão Escolar: Orientação e Supervisão (São Luís) e Língua, Literatura e Ensino (FURG). Tem formação continuada como Agente Cultural (IFSul). Escreve poemas, contos, crônicas e romances. Publica desde 2009. Integra o Grêmio Literário Patruhense desde 2013.

**Marta Bottini** – Mãe, poetisa, professora, mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas UFPEL.

**Nilo Moraes** – Natural de Pesqueira/PE, Presidente da Aspel – Associação Pesqueirense de Literatura, Presidente do Lions Clube Pesqueira, Secretário de Governo de Turismo e Cultura do município de Pesqueira, filho de Socorro Moraes, casado com Edgeuza Torres de Moraes. Tem dois maravilhosos filhos, Pedro Nilo e João Victor. Envolve-se com a cultura do município e dedica-se aos bons caminhos do futuro da cidade. Atualmente, com um livro e um CD em dias de ser lançado.

**Núbia Cavalcanti dos Santos** - Solteira, aposentada, cursando Letras-Espanhol, nascida em 1962, em Sanharó/PE. É poeta e contista desde os 13 anos. Participou de várias antologias, com centenas de poesias publicadas. Autora credenciada pela CBJE, com várias menções honrosas, certificados e medalhas. É acadêmica titular do 1º Colegia-

do de Escritores Brasileiro - Órgão Executivo da Litterária Academiae Lima Barreto/ RJ, Figurando na Galeria de Grandes Nomes da Literatura Brasileira, ocupando a cadeira 099. Ex-membro da SOPOESPES- Pesqueira/PE, membro da ASPEL-Pesqueira/PE e da ESPECSA - Sanharó/PE.

**Paulo Vasconcellos** – Escritor e poeta, paraense de Capanema, integrante da Academia Capanemense de Letras e Artes-ACLA. Tem quatro produções autorais, além de participações em diversas antologias, incluindo projetos da Pragmatha Editora. A experiência adquirida faz com que os seus feitos literários sejam reconhecidos em diversos rincões. Escreve desde muito jovem, e é do grupo PCDV – Pessoa com Deficiência Visual, mas carrega consigo a motivação e o entusiasmo.

**Raquel Alves** – Escritora cearense, formada em Letras, Jornalismo e com mestrado em Ciências das Religiões. Participou e recebeu certificação em concursos literários nacionais e internacionais. Possui poesias publicadas em antologias de editoras conhecidas e, de forma independente, semeia seus romances sobrenaturais, histórias fantásticas e poesias ultrarromânticas.

**Rita Queiroz** – Natural de Salvador/BA. Doutora em Filologia e Língua Portuguesa. Professora, escritora, poeta. Autora de 15 livros, dos quais sete são de poemas, um de contos e sete infantojuvenis. Organizadora de 14 coletâneas. Coautora em mais de 150 antologias/coletâneas. Integra os coletivos Confraria Poética Feminina, Mulherio das Letras, Confraria Ciranda Poetrix, Mulheres Maravilhosas e Enluaradas. Membro de 11 agremiações literário-culturais.

Prêmios em 2021: Destaque Literário na Categoria Poesia pela Focus Brasil New York / AILB; Grand Prix Femme Littéraire – categoria Pesquisa – e Prix Valkyrie pelo Institut Cultive Suisse Brésil; Mérito Poético pelo Projeto Poetizar o Mundo; Autor Destaque pelo Projeto Antologias Brasil.

**RodrigoSBA** – Natural de Salvador, Bahia, Brasil. Apreciador de variadas artes, é informático, professor, poeta e minicontista, tendo seus textos publicados em livros, revistas, cadernos literários e outras mídias.

**Rosalva Rocha** – Patrulhense. Em 2007, encorajou-se a participar, como coautora, do livro “... aos 40!”. De lá para cá vem participando de diversas publicações, a exemplo das “Antologias da Academia de Escritores do Litoral Norte”, (2011/atual), “Suas Excelências, os Personagens”, (2015, 2017 e 2018), “Prosa na Varanda”, volumes de 1 a 6, e diversas Antologias do estado. Em 2019, participou como coautora do Livro de Receitas intitulado “Receitas das Filhas das Mães”, reconhecidamente uma publicação de grande sucesso. Em 2020, organizou o livro “Pandemia – Tempo de Prosa e Poesia”. Participa do Caderno Literário Pragmatha, e tem seu espaço no Recanto das Letras. É associada ao Grêmio Literário Patrulhense, ocupando atualmente a secretaria.

**Rosana Batista Almeida** – Baiana, de Salvador, e já escreve desde a pré-adolescência. Formada em engenharia civil pela UFBA e mestre na mesma área (Geotecnia/UFPE), atua no órgão ambiental da Bahia (INEMA). Em 2016, classifica-se em Concurso Literário e participa da Antologia “A Poética da Madrugada”, da Pragmatha Editora. Em 2017, publica nas revistas literárias Marinatamba-

lo e Mallamargens, sendo, então, em 2018, classificada no Concurso Literário UFG-Campos Catalão, com o poema intitulado “Elo”. Ainda nesse ano, publica, pela Pragmatha Editora o seu primeiro livro de poemas, intitulado “Circuitos de Solaris”, com orelha da ilustre profa. Vera Maria Tietzmann Silva, e capa do artista Dilermando de Castro Lemos. Em 2020, publica poemas na Revista Quatetê, e em Antologias organizadas pela Pragmatha Editora. Em junho de 2021, participa da Revista Acrobata.

**Roselena de Fátima Nunes Fagundes** – Nascida em São Gabriel/RS. Radicada em Camaçari/BA. Licenciada em Pedagogia, e pós-graduada em Psicopedagogia. Professora, genealogista, poetisa e escritora. Publicações nacionais e internacionais em Antologias, Jornais, Revistas, Blogs, Facebook e Instagram. Livro publicado: “Sentimentos em poesia”.

**Sirleia Erdmann** – Natural de São Lourenço do Sul/RS, sócia do CEL (Centro de Escritores Lourencianos). Escrever para ela é um exercício para a alma, libera sentimentos que ficam escondidos e esquecidos nas gavetas do coração.

**Socorro Rebouças** - Nasceu em Capanema-PA. Tem formação acadêmica em pedagogia. É cordelista e possui vários trabalhos publicados em portais eletrônicos e apresentados em programações culturais diversas. Autora de vários cordéis, tem participação em três antologias e tem dois livros publicados: “Mulheres anônimas na Bíblia, suas preciosas lições” e “Lançando a boa semente através da poesia”. Titular da cadeira nº 5 na Academia Paraense de Literatura de Cordel (APLC), titular da cadeira nº 14 na Academia Capanemense de Letras e Artes (ACLA) e titu-

lar da cadeira nº 122 na Academia Literária Clube da Poesia Nordestina (ALCPN). Cristã evangélica, é membro da Primeira Igreja Batista em Capanema, servindo ao Senhor desde 1991, até que Ele volte.

**Sumica Miyashiro Iwamoto** – Natural de Olimpia/SP, reside no Pará há 23 anos. Artista plástica, ilustradora, poetisa, suas obras são inspiradas na natureza, mitologia, folclore e presenças divinas que estão presentes no mundo natural. Ocupa a Cadeira nº 11 da Academia Canaãense de Letras – Canaã dos Carajás/PA. Publicações: “Piquenique”, ilustração infantil “O Laço e o Compasso” (ilustração da capa), da Pragmatha; Pará Expojoia “Amazônia Design e Riqueza Viva” II & III; Catálogo da Coleção “Carajás Joias do Pará Amazônia Brasil” – Polo Joalheiro São José Liberto – Belém PA. Participa de diversas antologias.

**Tchello d’Barros** – Escritor e artista visual, vivendo no Rio de Janeiro. Entre Prosa e Poesia publicou sete livros, e tem contos, crônicas, ensaios e poemas publicados em mais de 100 coletâneas, antologias e didáticos. Suas criações visuais já participaram de mais de 150 exposições em 18 países. Ministra oficinas literárias, dedica-se à produção audiovisual e à itinerância de seu projeto multimídia de Poesia Visual “Convergências”.

**Tereza Araujo** - Casada, formada em Direito, Teologia e Letras. Membro do Grêmio Literário Patrulhense. Escreve na Antologia Poesia na Praça, Prosa na Varanda e Suas Excelências, os Personagens. Participou do Raizinha, do livro Pandemia, tempo de prosa e poesia e Autores Luso-Brasileiros 2021.

**Vilma Avila Vianna** – Capixaba, radicada em Pelotas. Professora universitária aposentada (UFPEL). Participa do Centro Literário Pelotense (CLIPE), do Grupo Literário da Bibliotheca (GLIB). Sócia-correspondente do Centro de Escritores Lourencianos (CEL). Membro do Conselho Diretor da Bibliotheca Pública Pelotense. Assinante colaboradora do site Recanto das Letras.

**Vilma Farias Guerra**, natural de Pelotas/RS, formada em Geografia pela UFPEL, licenciada em História e pós-graduada em História do Rio Grande do Sul pela UCPel. Membro correspondente da Academia Rio-Grandina de Letras – ARL, acadêmica efetiva da Academia ALPAS Século 21, acadêmica fundadora da Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana (AIL). Possui 26 livros publicados e textos em antologias. Pertence ao CLIPE. Condutora da Tocha Olímpica Rio 2016. Recebeu medalha e certificados por participação na 9ª feira do livro da cidade de Monte Grande na Argentina e pelo intercâmbio Brasil – Argentina.

**Werner Hirschmann** – Natural de São Lourenço do Sul, morando atualmente em Nova Petrópolis, começou a escrever poesias aos nove anos de idade, quando entrou para o CEL (Centro de Escritores Lourencianos). Participou de algumas antologias do CEL e ganhou destaque especial no VIII Concurso Internacional de Poesias 2003 (Pelotas/RS). Atualmente, além das poesias, compõe, toca piano e violão.



